

**UMA FAMÍLIA PARATIENSE DO SÉCULO XIX - OS CAMPOS DO AMARAL**

*Edelweiss Campos do Amaral*  
com a colaboração de *H. V. Castro Coelho*

## § 1

- I- O CAPITÃO JOSÉ LUIZ DE CAMPOS era natural de Portugal, n. a 7 de abril de 1751 no lugar de Fundam e batizado a 12 do mesmo mês na igreja da freguesia de S. Pedro da Croca, Concelho de Penafiel, bispado do Porto, f° de Bento de Beça, do referido lugar, e de s/m. Antônia Luiza de Campos, do lugar da Lapa, da dita freguesia (casados na igreja de São Pedro a 24 de abril de 1736); n.p. de José de Beça Soares e de s/m. Maria de Beça (casados com dispensa de consangüinidade, na mesma freguesia em 1711); n.m. de José Gaspar e de s/m. Caetana de Campos, moradores no lugar da Lapa, todos cristãos velhos, conforme o depoimento de testemunhas juradas aos Santos Evangelhos, em 1813, no processo de habilitação sacerdotal de seu neto, padre Joaquim Mariano do Amaral Campos.

Estabeleceu residência, antes de 1779, na vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty, capitania do Rio de Janeiro, onde veio a ser, pela sua operosidade, abastado comerciante e importador de sal, dono de um dos maiores empórios da região e de embarcações no porto, mantendo ativo comércio com as vilas de serra acima e com as vilas vizinhas de beira mar.

Exerceu, no período de 1779 a 1814, os cargos da governança dessa vila, de que registramos, entre outros, os de juiz ordinário em 1799 e 1805, procurador do concelho em 1779, 1786, 1791 e 1806, almotacel em 1804, juiz de órfãos em 1805 etc. (1). Em 1816, num documento cível, foi referido como "o grande juiz José Luiz de Campos" (2). Nas milícias teve os postos de alferes e de capitão, obtendo reforma a 13 de maio de 1809 no posto de sargento mor do Regimento de Milícias do distrito da vila de Paraty (3).

Foi casado com ÂNGELA MARIA ROSA, batizada na matriz de Nossa Senhora dos Remédios a 20 de fevereiro de 1765 (com menção dos quatro avós no respectivo termo de batismo), f<sup>a</sup> de Antônio Barbosa Galvão, natural da freguesia da Santíssima Trindade da Cabeça da Ilha Madeira, e de s/m. Teresa Maria de Oliveira, de Paraty; n.p. de Lourenço Barbosa e de s/m. Francisca Gomes; n.m. de Manuel Fernandes Cunha, natural da freguesia de Santo Ildefonso, termo da cidade do Porto e de s/m. Joana Alves do Amaral, de Paraty (4), por esta, bisneta do tenente Manuel Alves Vieira, natural de São Paulo, e de s/m. Clara Maria do Amaral, de São Sebastião, que foram moradores nessa vila e depois em Paraty, onde viveram de suas lavouras, cristãos velhos e "pessoas de boa qualidade", segundo o depoimento em São Sebastião de dez testemunhas juradas aos Santos Evangelhos (*genere et moribus*, Rio de Janeiro e São Paulo) (5).

Faleceu o sargento mor José Luiz de Campos em 1814 sendo aberto em março desse ano o inventário de seus bens, de que foi inventariante s/m. Angela Maria Rosa, nomeada tutora dos filhos (Cartório do 2° Ofício).

Pais de:

- 1(II)- COMENDADOR JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL - Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial - que segue.

- 2(II)- CAPITÃO MANUEL LUIZ CAMPOS DO AMARAL, que segue no § 7.
- 3(II)- MARIA LUIZA ROSA DE CAMPOS. n. por 1802, C. em Paraty a 1° de julho de 1820 c. ANTÔNIO PEREIRA DA COSTA, fazendeiro, falecido nessa vila, com testamento, a 18 de fevereiro de 1843, f° do alferes Nicolau Pereira da Costa e de s/m. Mariana Delfina Ferreira, natural da freguesia de Nossa Senhora da Candelária, da cidade do Rio de Janeiro. Faleceu com testamento a 12 de maio de 1849, s.g.
- 4(II)- FRANCISCA MARIA DO AMARAL CAMPOS n. por 1803, C. na mesma vila a 17 de novembro de 1821 c. ANTÔNIO JOAQUIM PEREIRA, fazendeiro, natural da freguesia de São Pedro de Fajoses, bispado do Porto, f° de Manuel Antônio da Silva e de s/m. Ana Maria Joaquina, da mesma freguesia, e irmão do Capitão José Joaquim Pereira da Cruz, morador e casado em Paraty.
- Pais de:
- 1(III)- MARIA, batizada a 12 de novembro de 1822 em Paraty.
- 2(III)- MARIA, batizada a 30 de novembro de 1824 na mesma vila.
- 5(II)- CÔNEGO JOAQUIM MARIANO DO AMARAL CAMPOS - (2° filho pela ordem de nascimento) nascido a 26 de setembro e batizado a 4 de outubro de 1791 na matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Habilitou-se de genere por sentença do juiz provisor a 8 de agosto de 1813, cursando em seguida o Seminário São Joaquim, do Rio de Janeiro. Obteve despacho para o presbiterato a 27 de fevereiro de 1817, do Reverendo Dr. Antônio Rodrigues de Miranda (juiz provisor) tendo apresentado patrimônio sacerdotal extraído da legítima paterna. Foi cônego prebendado, vigário da matriz de Nossa Senhora dos Remédios e capelão da igreja de Nossa Senhora das Dores, de Paraty, local onde se realizavam os atos oficiais da vila durante o regime imperial.
- Considerado grande orador sacro no Rio de Janeiro e em São Paulo, conforme escreveu o Dr. Heitor Gurgel.
- Exerceu na vila de Paraty, algumas vezes, os cargos da governança civil; além de outros postos de suplência, serviu nos anos de 1836 e 1841 o cargo de juiz de órfãos (6). Recebeu do Governo Imperial os títulos honoríficos de cavaleiro do Hábito de Cristo, por decreto de 11 de março de 1842, cônego honorário da Capela Imperial, por carta patente do Imperador, de 20 de outubro do mesmo ano, e comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 14 de março de 1855 (7). Fal. em Paraty, com testamento, a 22 de outubro de 1860, instituindo herdeiro seu irmão, José Luiz Campos do Amaral, viúvo, com setenta anos de idade. No seu inventário, entre outros bens, foram declarados: onze escravos, uma casa de sobrado e quatro casas térreas na cidade, duas chácaras, três sortes de terras, uma com casa de morada e engenho, somando o monte líquido avaliado 17:066\$121 (8).
- II- COMENDADOR JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL n. em Paraty a 14 e batizado a 20 de janeiro de 1790, sendo padrinhos Francisco Tomás Penha, português, e s/m. Maria Luciana de Alvarenga. Fez as primeiras letras em Paraty, cursando em seguida uma escola dirigida por padres católicos, conforme escreveu o Dr. Gurgel. Em Paraty foi comerciante e proprietário de embarcações no porto destinadas ao comércio com as

localidades vizinhas de beira mar, continuando as atividades exercidas pelo pai através da firma "Viúva Campos & Filho". Manteve a importação de sal e o comércio com as vilas de serra acima. Possuiu diversas propriedades agrícolas com engenho e plantações, dispondo do trabalho de numerosos escravos. Pela sua capacidade logo se projetou na administração pública. No período de 1810 a 1860, exerceu todos os cargos da governança dessa vila: pelas eleições da Câmara foi procurador do concelho, vereador, presidente e almotacel. Depois do ano de 1822 serviu, nos primeiros graus de suplência do judiciário, os cargos de juiz de fora, juiz de órfãos, juiz municipal, juiz provedor etc. (9).

Nas Milícias teve, muito jovem, patente de alferes sendo logo promovido a capitão, de 1811 em diante, por decreto de 22 de novembro desse ano e, de 1856 em diante, a coronel comandante superior da Guarda Nacional de Paraty e Angra dos Reis. Durante muitos anos exerceu a chefia do Partido Conservador em Paraty. Na sua residência da vila teve o privilégio de oratório (aprovado pelas autoridades eclesiásticas).

Concorreu financeiramente para a fundação da Santa Casa de Misericórdia, em 1822, para a reconstrução da matriz de Nossa Senhora dos Remédios e da igreja de Nossa Senhora das Dores, sendo eleito, muitas vezes, provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Monarquista convicto, prestou durante a revolução liberal de 1842 valiosos auxílios ao Imperador, na manutenção das tropas desembarcadas em Paraty e dirigidas a São Paulo.

Foi agraciado pelo Governo Imperial com os títulos honoríficos de cavaleiro do Hábito de Cristo, por decreto de 9 de agosto de 1824, comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 25 de março de 1849, oficial da Imperial Ordem da Rosa, por decreto de 18 de julho de 1841, e cavaleiro fidalgo da Casa Imperial, por decreto de 2 de dezembro de 1854 (10).

Teve mercê de Carta de Brasão d' Armas, Nobreza e Fidalguia, a 12 de setembro de 1856, dada pelo Imperador, assim descrito o brasão (11): "Em campo azul um leão de ouro, rompente, armado de goles, tendo nas mãos um caduceo de prata. Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro. Paquife dos metais e cores das armas" (Secretaria de Estado dos Negócios do Império). Conforme escreveu o Dr. Gurgel, recebeu do Imperador oferta do título de Barão de Paraty, mas faleceu pouco tempo depois.

José Luiz Campos do Amaral casou em Paraty a 19 de maio de 1819 (L° de casamentos de 1813-1844, fls. 54v) com MARIANA JOAQUINA NEVES (12), natural dessa vila, f<sup>a</sup> do capitão José Moreira Neves, senhor de engenho e homem da governança, e de s/m. Maria Antônia de Oliveira; n.p. do capitão Manuel Moreira Neves, nascido em 1719 na freguesia de Santa Maria de Água Santa, bispado do Porto, e de s/m. Ana Moreira da Costa, de Paraty, por esta, bisneta de Francisco Lourenço da Costa, natural da freguesia de Cercosa, em Viseu, e de s/m. Agueda Moreira de Barros, por esta trineta de Matias Lopes de Abreu e s/m. Ana Moreira de Barros, moradores em Paraty (genealogia em estudo).

Mariana Joaquina Neves era n.m. de Jerônimo de Souza Barros, de Paraty, e de s/m. Teodora Francisca de Oliveira, de Cunha; bisneta pelo seu avô, Jerônimo de Souza, do capitão Francisco de Barros Velloso, natural de Penafiel, Portugal e de s/m. Ana de Souza Caldas, de Taubaté, por esta, trineta do capitão Francisco de Barros Abreu e de s/m. Isabel de Caldas (título "Barros de Abreu", em estudo);

bisneta pela sua avó, Teodora Francisca, do capitão João Monteiro Ferraz, natural da freguesia de Santa Catarina de Mezanfrio, bispado do Porto, e de s/m. Ana Gomes de Sousa (nascida em Paraty em 1712) por esta, trineta do sargento mor Manuel Soares Pereira, natural de Monção, arcebispado de Braga, e de s/m. Madalena Pimenta de Oliveira (13), nascida em Angra dos Reis em 1695 (título "Pimentas de Carvalho", em estudo).

Faleceu o comendador José Luiz em Paraty, a 22 de julho de 1861, com todos os sacramentos, e sua mulher, Mariana Joaquina, em Niterói, a 9 de abril de 1850, sendo inventariados em Paraty.

Pais de:

- 1(III)- MARIA LUIZA NEVES DE CAMPOS, n. a 24 de abril e batizada a 1º de maio de 1820, C. nessa vila a 3 de novembro de 1841, no oratório aprovado de seus pais (Livro, fls. 205) com o sargento mor de engenheiros ERNESTO AUGUSTO CÉSAR EDUARDO DE MIRANDA (mais tarde coronel) natural da freguesia de São Nicolau da cidade de Lisboa, que havia sido contratado pelo Imperador para dirigir a reconstrução da estrada de Paraty a Cunha. Já era falecida em 1861, deixando o filho:
  - 1(IV)- ERNESTO AUGUSTO CÉSAR DE MIRANDA, n. em Paraty a 17 de setembro de 1844, residente no Rio de Janeiro em 1861 em companhia de seu pai. Foi engenheiro.
- 2(III)- LUIZA AUTA DO AMARAL CAMPOS, n. a 12 e batizada a 18 de setembro de 1821, fal. solteira em Paraty, com testamento, a 20 de outubro de 1869, sendo inventariada no ano seguinte. Nomeou testamentários seus irmãos, capitão Luiz José Campos do Amaral Gurgel, major José Luiz Campos do Amaral e Dr. Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel. Instituiu herdeiros seus sobrinhos, todos menores, filhos de seu irmão Luiz José Campos do Amaral Gurgel. Foi o inventariante seu cunhado José Augusto do Amaral Peixoto (Cartório do 2º Ofício).
- 3(III)- JOSÉ, n. a 17 e batizado a 22 de outubro de 1822, faleceu.
- 4(III)- MAJOR JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL - Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial - que segue.
- 5(III)- CAPITÃO LUIZ JOSÉ CAMPOS DO AMARAL GURGEL - Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial - que segue no § 4.
- 6(III)- JOAQUIM, n. a 6 e batizado a 13 de novembro de 1826, faleceu.
- 7(III)- FRANCISCA, n. a 16 e batizada a 24 de novembro de 1827, faleceu.
- 8(III)- MARIA ZEFERINA CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. por volta de 1829, fal. solteira antes de 1861.
- 9(III)- ANA MARIA DO AMARAL CAMPOS, n. a 29 de julho e batizada a 15 de agosto de 1830, fal. solteira antes de 1861.
- 10(III)- DR. JOAQUIM MARIANO CAMPOS DO AMARAL GURGEL - Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial - que segue no § 5.
- 11(III)- MARIA JOSÉ CAMPOS DO AMARAL, que segue no § 6.
- 12(III)- MATILDES JOAQUINA NEVES DE CAMPOS, n. em 1839 e fal. depois de 1861.

III- MAJOR JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL, n. a 13 e batizado a 19 de março de 1824 pelo padre Manuel Otávio Moreira, sendo padrinhos o coronel João Aires da Gama e Maria Luiza Rosa de Campos (sua tia).

Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, por decreto de 29 de março de 1855. Foi vereador e presidente da Câmara de Paraty. Nomeado pelo Governo Imperial para chefiar a Comissão de Limites entre Minas Gerais e São Paulo, fixou residência na cidade de Pouso Alegre. Terminada a missão, voltou a residir em Paraty, dedicando-se à política como chefe do Partido Conservador e com o emprego de exator das Rendas Provinciais dessa cidade.

Casou a 1ª vez em Campanha, Minas Gerais, com MARIA BÁRBARA DE VILHENA BRAGA, natural dessa cidade, fª de José Gonçalves de Carvalho Braga (14) natural de São Gonçalo do Sapucaí e de s/m. Maria Bárbara do Sacramento Vilhena, natural de Campanha, por esta, neta do coronel Matias Gonçalves de Vilhena (n. em São João del Rei em 1753) e de s/m. Iria Claudina Umbelina da Silveira (irmã de Bárbara Heliadora Guilhermina da Silveira, poetisa, mulher do Dr. Inácio José de Alvarenga Peixoto, ouvidor em São João d'El-Rei e envolvido na Inconfidência Mineira); bisneta, pelo seu avô, do Capitão mor Matias Gonçalves Moinhos de Vilhena, natural da freguesia de Pitões, termo de Monte Alegre, Portugal, e de s/m. Josefa de Moraes Sarmento, de São João del Rei; bisneta pela sua avó, Iria Claudina, do Dr. José da Silveira e Souza, natural de Portugal, advogado e homem da governança em São João d'El Rei, e de s/m. Maria Josefa Bueno da Cunha, por esta, trineta do capitão mor José Teixeira Chaves e de s/m. Mariana Bueno da Cunha (fal. no arraial de Santa Rita, Vila Boa, Goiás, em 1786) por esta, tetraneta do guarda mor das minas Baltazar da Cunha Bueno e de s/m. Mariana Bueno da Rocha; quinta neta, pelo guarda mor Baltazar da Cunha Bueno, do capitão mor Amador Bueno da Veiga (15) e de s/m. Marta de Miranda del Rei (S.L, títulos "Cunhas Gagos", "Buenos" etc.); quinta neta, por Mariana Bueno da Rocha, do capitão Bartolomeu da Rocha Pimentel e de s/m. Ursula Franco de Oliveira, esta filha de João Franco Viegas, natural de Portugal, e de s/m. Bernarda Luiz de Oliveira (SL, títulos "Buenos", "Lemes" etc.). O mencionado capitão Bartolomeu da Rocha Pimentel vem a ser filho de Pedro da Rocha Pimentel, cuja nobre ascendência foi tratada em "FAMILIA ROCHA PIMENTEL" (16), e de s/m. Leonor Domingues de Camargo (SL, títulos "Furquins", "Camargos" etc.).

Faleceu Maria Bárbara de Vilhena Braga em Pouso Alegre a 8 de agosto de 1859 e o viúvo contraiu 2º matrimônio em Paraty com FRANCISCA CAROLINA PEREIRA DA CRUZ, n. nessa vila, filha do tenente Joaquim Francisco Pereira da Cruz, nascido na vila de Santo Antônio de Caravelas (BA), e de s/m. Rita Maria do Espírito Santo, n. em Paraty a 26 de Abril e batizada a 16 de maio de 1818, por esta, neta do ajudante Custódio José Pereira da Cruz, natural da freguesia de São Pedro de Fajoses, bispado do Porto, e de sua 2ª mulher Ana Maria de Góis; bisneta pelo ajudante Custódio José, de Manuel José de Souza, natural da cidade de Porto e de s/m. Helena Maria, da freguesia de Santa Maria, dessa mesma cidade; bisneta, por Ana Maria de Góis, de João Batista Rêgo e de s/m. Ana Maria de Góis, moradores na referida vila de Santo Antônio de Caravelas (17).

Faleceu o major José Luiz do Amaral em Paraty, a 5 de agosto de 1898, sendo inventariado nessa cidade.

Teve do 1º matrimônio:

- 1(IV)- CORONEL JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL, que segue.
  - 2(IV)- CORONEL JOAQUIM MARIANO CAMPOS DO AMARAL, que segue no § 2.
  - 3(IV)- JOÃO, n. em Paraty a 27 de março de 1853, faleceu.
  - 4(IV)- JOÃO, n. em Paraty a 8 de março de 1854, faleceu.
  - 5(IV)- CORONEL EDUARDO CARLOS VILHENA DO AMARAL, que segue no § 3.
- Teve do 2º matrimônio, naturais de Paraty, nove filhos, dentre os quais:
- 6(IV)- TENENTE GABRIEL CAMPOS DO AMARAL, n. a 18 de março de 1866, foi agente dos correios em Paraty em 1893.
  - 7(IV)- MANUELA CAMPOS DO AMARAL, n. a 22 de abril de 1868.
  - 8(IV)- ANTÔNIO CAMPOS DO AMARAL, n. a 16 de outubro de 1886, foi prefeito de Paraty.
  - 9(IV)- EVÊNCIO CAMPOS DO AMARAL, C.c. MARIA TEREZA LOPES.
  - 10(IV)- CÂNDIDO CAMPOS DO AMARAL, C.c. VALDOMIRA PIMENTA.
  - 11(IV)- MARIANA CAMPOS DO AMARAL, C.c. JOÃO ANTÔNIO DE BARROS DIAS.

Tiveram estes (por informações):

- 1(V)- EDMÊ DO AMARAL DIAS, professora e poetisa, C.c. JOÃO BATISTA GONÇALVES.
  - 2(V)- GABRIEL DO AMARAL DIAS, C.c. UMBELINA PINHEIRO. Escreveu um romance histórico intitulado "Baltazar", tratando do assassinio do padre Antônio Bento.
  - 3(V)- FRANCISCO TEODORO DIAS, cirurgião dentista em Campinas (SP). C.c. DIONE DUARTE.
  - 4(V)- ODETE AMARAL DIAS, C.c. ANTÔNIO ANACLETO DE PÁDUA.
  - 5(V)- MARIA JOSÉ DIAS, C.c. AGUINALDO DE NORONHA PERES.
  - 6(V)- ADELINA DO AMARAL DIAS, C.c. JOAQUIM GARCIA DE FIGUEIREDO.
- IV- CORONEL JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL (Juca), n. em Paraty a 6 e batizado a 29 de outubro de 1849, sendo padrinhos os avós paternos.
- Em 1878 era gerente da fábrica de tecidos "Indústria Machadense", estabelecida em Santo Antônio de Machado, Minas Gerais. Em Pouso Alegre foi o fundador e redator do jornal "O Pousoalegrense" e do grupo dramático "Filhos de Talma".
- Exerceu a profissão de tabelião em São Sebastião do Paraíso (MG). Na política foi vereador em Pouso Alegre e mais tarde deputado estadual de 1907 a 1914.
- C. na cidade de Machado c. MARIA VITÓRIA BERNARDES PEREIRA, aí nascida a 15 de outubro de 1858, fª de Antônio Bernardes Pereira e s/m. Ana Vitória Pereira.
- Faleceu em São Sebastião do Paraíso a 5 de outubro de 1915 e s/m. a 6 de setembro de 1919.

Pais de:

- 1(V)- ISBELA DO AMARAL, n. em Pouso Alegre a 25 de junho de 1872 e fal. em São Sebastião do Paraíso a 24 de julho de 1935, C. nessa cidade a 18 de abril de 1887 c. o DR. PLACIDINO BROTERO FRANKLIN BRIGAGÃO, juiz de direito, falecido a 4 de outubro de 1928, com grande g.

- 2(V)- OTÍLIA AMARAL, n. em Machado, C.c. LUIZ PIMENTA DE PÁDUA, fº de Francisco Pimenta de Pádua e de s/m. Sedália de Pádua; com grande g.
- 3(V)- EDUARDO AMARAL, n. em Machado, pastor evangélico, foi tabelião em São Sebastião do Paraíso. C.c. FAUSTA MONTE ALEGRE, fª de Pedro Constantino Monte Alegre e de s/m. Mariana Osório; c.g.
- 4(V)- PARISINA AMARAL, n. em São Sebastião do Paraíso, C.c. JOÃO SOARES MARTINS; c.g.
- 5(V)- HERCÍLIO CAMPOS DO AMARAL, n. nessa cidade, foi fiscal federal. C.c. MARIA LEMOS; c.g.
- 6(V)- AMASILIS AMARAL, n. nessa cidade, C.c. ANTÔNIO LISBOA ORNELLAS, fº de Hermeto Domingos Ornellas e de s/m. Maria Soares; c. grande g. São os pais do padre José Ornellas, natural de São Sebastião do Paraíso.
- 7(V)- ANTÔNIO AMARAL, n. nessa cidade, farmacêutico. C.c. GERTRUDES DIAS, fª de José Inácio Dias da Costa e de s/m. Maria Abaherli; c.g. em Altinópolis (SP).
- 8(V)- LAMARTINE CAMPOS DO AMARAL, n. nessa cidade, cirurgião dentista. C.c. AMÉLIA SERRA, fª de Francisco Adolfo Araújo Serra e de s/m. Amélia Augusta Serra; c.g.
- 9(V)- MERCEDES,
- 10(V)- MARIA,
- 11(V)- AMASILIS, falecidas em menoridade.

## § 2

- IV- CORONEL JOAQUIM MARIANO CAMPOS DO AMARAL, n. em Paraty a 26 de dezembro de 1851, fº do major José Luiz Campos do Amaral e de sua 1ª mulher Maria Bárbara de Vilhena Braga (§ 1º nº III).

Trabalhou na mocidade numa casa comercial do Rio de Janeiro, propriedade de franceses, adquirindo fluente conhecimento da língua de seus patrões. Passou a residir em Pouso Alegre onde, durante muitos anos, exerceu a profissão de escrivão e tabelião do Cartório do 2º Ofício da Comarca de 3ª Entrância e a de Oficial do Registro de Imóveis respectivo. Não seguiu carreira política. Na Guarda Nacional galgou o posto de coronel.

Idealizou e edificou o "Clube Literário e Recreativo", dessa cidade, que se tornou um ponto obrigatório de reunião da sociedade, e fundou a sua primeira biblioteca, iniciada com valiosas doações pessoais.

Dedicou-se também à agricultura, como proprietário da fazenda "São Joaquim", situada no município de Santa Rita do Sapucaí, administrada anos depois por seu filho Ely, que chegou a adquiri-la por compra. Na cidade teve uma grande casa residencial, situada na praça do Santuário, conhecida como o "Solar da Praça", dotada de todos os requisitos modernos da época, tendo em anexo uma chácara com plantações, animais domésticos, etc..

Casou em Paraty a 1ª vez em 1887, depois de obtida provisão do juiz de órfãos, Dr. Sílvio Romero, com MARIA JOSÉ DE JESUS VIEIRA, aí n. em 1862, fª de Antônio Carlos Vieira, fal. e inventariado em Paraty em 1876 (18), natural da freguesia de São Pedro de Avintes,

concelho de Gaia, bispado do Porto, e de s/m. Florisbela Rosa da Cruz, Natural de Ubatuba (SP); n.p. de João Vieira e de s/m. Tereza Francisca, da freguesia de Avintes; n.m. de Antônio dos Santos, natural da freguesia de São Félix da Marinha, bispado do Porto (fº de Antônio dos Santos e de s/m. Maria Domingas, da mesma freguesia de São Félix) e de s/m. Francisca Rosa da Cruz, por esta, bisneta do ajudante Custódio José Pereira da Cruz, natural da freguesia de São Pedro de Fajoses, bispado do Porto, e de sua 1ª mulher Rosa Maria de Jesus, natural da vila de Santo Antônio de Caravelas; trineta, pelo ajudante Custódio José, de Manuel José de Souza, natural da cidade de Porto, e de s/m. Helena Maria, da freguesia de Santa Maria, dessa mesma cidade. O ajudante Custódio José Pereira da Cruz era irmão do capitão Francisco José Pereira da Cruz, do capitão Joaquim José Pereira da Cruz e do capitão mor Antonio José Pereira da Cruz, moradores e casados em Paraty (19).

Faleceu Maria José de Jesus Vieira em Pouso Alegre, em 1894, com 32 anos de idade, sendo inventariada nessa cidade.

Casou o viúvo a 2ª vez com MARIA DE ABREU RIBEIRO, viúva de José Carneiro Santiago (ver em nota 27 a geração deste seu 1º casamento), natural de Santa Rita do Sapucaí, fª do coronel Joaquim Inácio Ribeiro, chefe político nessa cidade, e de s/m. Joaquina Felicidade de Abreu; n.p. de Inácio Joaquim Ribeiro, batizado na capela do Turvo, filial de Aiuruoca a 26 de setembro de 1802, e de s/m. Joaquina Maria Carneiro; n.m. do capitão Joaquim Machado de Abreu e de s/m. Maria Inácia Carneiro; bisneta pelo seu avô, Inácio Joaquim, do tenente Francisco José Ribeiro, natural de Santa Maria Jacente, Soledade de Amarante, bispado do Porto, fal. em Santana do Capivari a 4 de maio de 1865 e de s/m. Esméria Floriana de Mendonça; bisneta pela sua avó, Joaquina Maria Carneiro, de Manuel Carneiro Santiago, de Portugal, e de s/m. Ana Fernandes da Silva, de Minas Gerais; bisneta pela sua avó materna, Maria Inácia Carneiro, de José Carneiro Santiago (irmão da mencionada avó paterna Joaquina Maria Carneiro) e de s/m. Inácia Joaquina de Mendonça, por esta, trineta de João Martins Tostes, n. em Pouso Alto em 1795, e de s/m. Maria Joaquina de Mendonça, que era irmã da referida Esméria Floriana de Mendonça, ambas filhas do capitão João de Mendonça Coelho e de s/m. Cecília Maria da Conceição.

O capitão João de Mendonça Coelho era natural de Santo Antônio, termo da vila de São José (MG), fº do Cap. Amaro de Mendonça Coelho, natural de Nossa Senhora da Ajuda, Ilha do Faial, e de s/m. Maria da Assunção, natural de Magé (RJ) e casado na ermida do Bom Jesus da Agonia, São João del Rei, a 19 de agosto de 1772, com a referida Cecília Maria da Conceição, fª de Antônio do Vale Ribeiro, natural de São Miguel do Cajuru (MG) e de s/m. Rosa Maria de Jesus, natural da freguesia de São Pedro, Ilha Terceira, Açores e fal. em Aiuruoca a 20 de setembro de 1782, viúva, com testamento.

Cecília Maria da Conceição era n.p. do Cap. André do Vale Ribeiro, natural de Braga e de s/m. Tereza de Moraes, por esta, bisneta de Antônio Vieira Dourado, natural de Portugal, e de s/m. Francisca de Macedo, de São Paulo; n.m. de João Garcia Pinheiro, natural da freguesia de Nossa Senhora das Angústias, bispado de Angra, Açores, e de s/m. Maria Leal, natural da freguesia do Divino Espírito Santo da Feteira, do mesmo bispado, Ilha do Faial, Açores (20).

O coronel Joaquim Inácio Ribeiro, acima, era irmão de Maria Cândida Ribeiro, C.c. Antônio Moreira da Costa, natural da Vila do



Conde, arcebispado de Braga, pais do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro (n. a 7 de novembro de 1868 e fal. a 2 de julho de 1920) 10° presidente da República do Brasil, de 2 de novembro de 1918 a 28 de julho de 1919, que foi casado com sua prima irmã Francisca de Abreu Ribeiro, f<sup>a</sup> dos mencionados coronel Joaquim Inácio Ribeiro e de s/m. Joaquina Felicidade de Abreu.

Faleceu o coronel Joaquim Mariano Campos do Amaral em Pouso Alegre a 27 de fevereiro de 1938 e s/m. a 26 de junho de 1950, sendo inventariados nessa cidade.

Teve do 1° matrimônio:

- 1(V)- DR. AMPHILÓCHIO CAMPOS DO AMARAL, n. em Pouso Alegre a 2 de abril de 1880, desembargador em Belo Horizonte, C.c. MARIA JOSÉ CARNEIRO, f<sup>a</sup> de José Carneiro Santiago e de s/m. Maria de Abreu Ribeiro, esta, f<sup>a</sup> do coronel Joaquim Inácio Ribeiro e de s/m. Joaquina Felicidade de Abreu.

Tiveram quatro filhos:

- 1(VI)- DR. JOAQUIM INÁCIO DO AMARAL, advogado, C.c. MARIA DE BRITO, natural de Três Pontas (MG). Fal. a 20 de setembro de 1940, s.g.
- 2(VI)- MARIA DE CÁSSIA, fal.
- 3(VI)- ALGECIRA DO AMARAL, C.c. o desembargador JOÃO JOSÉ DE QUEIROZ, natural de Pouso Alegre, f° do professor Joaquim de Queiroz Filho e de s/m. Emerenciana Gomes de Barros, n.p. de Joaquim Augusto Moreira de Queiróz e de s/m. Presciliana Leopoldina Marcondes de Castro; n.m. do Dr. Nicolau Antônio de Barros e de s/m. Maria Umbelina Gomes, c.g.
- 4(VI)- JOSÉ LUIZ CAMPOS DO AMARAL, C.c. LÍGIA MASCARENHAS, residentes em Três Pontas, tabelião.
- 2(V)- HERCÍLIA AMARAL, C.c. VIVALDE RIBEIRO DE CARVALHO, fiscal de consumo, residentes em Poços de Caldas.

Pais de:

- 1(VI)- DR. JARBAS AMARAL DE CARVALHO, advogado, C.c. CLARICE CARVALHO, residentes em São João da Boa Vista. Foi Diretor Comercial da Cooperativa de Cotia. Morreu em desastre aéreo.
- 2(VI)- MARIA JOSÉ AMARAL DE CARVALHO, C.c. DR. JOSÉ CAVALCANTI, cirurgião dentista, residentes em São Paulo.
- 3(VI)- MARIA HERCÍLIA AMARAL DE CARVALHO, C.c. Luiz Dias, fazendeiro, residentes em Poços de Caldas.
- 4(VI)- MARIA ANTONIETA AMARAL DE CARVALHO, C.c. DR. JOSÉ ÁVILA DINIZ JUNQUEIRA, advogado, residentes em São Paulo.
- 5(VI)- LÍGIA AMARAL DE CARVALHO
- 6(VI)- RUTH AMARAL DE CARVALHO
- 3(V)- DEMERVAL CAMPOS DO AMARAL, tabelião em Uberlândia e Poços de Caldas, C.c. MARIA HONÓRIA FLORENCE MEYER.

Pais de:

- 1(VI)- Professora MARIA JOSÉ AMARAL, solteira.

- 2(VI)- DR. JULIÃO CAMPOS DO AMARAL, C.c. ANITA VARGAS, residentes em Pirapora. Advogado, escreveu um livro sobre justiça trabalhista.
- 3(VI)- SEBASTIÃO CAMPOS DO AMARAL, técnico eletrônico, fal. solteiro de desastre de ônibus.
- 4(VI)- HONORINA CAMPOS DO AMARAL, solteira.
- 5(VI)- JOAQUIM CAMPOS DO AMARAL, comerciante, solteiro.
- 6(VI)- ANTÔNIO CARLOS CAMPOS DO AMARAL, fazendeiro em Belo Horizonte, casado.
- 7(VI)- PROFESSORA DILZA CAMPOS DO AMARAL, C.c. ROBERTO SOARES.
- 4(V)- OFÉLIA CAMPOS DO AMARAL, C.c. JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, comerciante, natural de Conservatória (MG).

Pais de:

- 1(VI)- MARIA JANDIRA AMARAL SILVA, C.c. VALTER DE OLIVEIRA.
- 2(VI)- PROFESSORA IOLANDA AMARAL SILVA, religiosa, funcionária do colégio das Irmãs Dorotéias, de Friburgo, Rio de Janeiro.
- 3(VI)- MOACIR AMARAL SILVA, comerciante, fal. solteiro.
- 4(VI)- ELZA AMARAL SILVA, casada.
- 5(VI)- OLGA AMARAL SILVA, C.c. ÂNGELO SANTOS BRITO, bancário.
- 6(VI)- ONDINA AMARAL SILVA, C.c. RAIMUNDO NONATO HENRIQUES NETO.
- 7(VI)- JAIR AMARAL SILVA, fal. solteiro.
- 8(VI)- VALTER AMARAL SILVA, comerciante em Pouso Alegre, C.c. MARGARIDA CAMPOS DO AMARAL.
- 5(V)- MAJOR ALCIDES CAMPOS DO AMARAL, da polícia mineira, C.c. MARIETA MOREIRA DA COSTA, fª de Pedro Moreira Costa (irmão do presidente da República, Dr. Delfim Moreira) e de s/m. Virgínia de Abreu Carneiro, s.g.

IV- O coronel Joaquim Mariano Campos do Amaral teve, do 2º matrimônio:

- 6(V)- JOSÉ RIBEIRO DO AMARAL, tabelião em Pouso Alegre, C.c. ANITA DE FARIA.

Pais de:

- 1(VI)- JOSÉ LUIZ DE FARIA AMARAL, tabelião do 2º ofício em Pouso Alegre, C.c. SARA REQUEIXO, natural de São Vicente (SP).
- 2(VI)- PROFESSORA VERA MARIA DE FARIA AMARAL, C.c. PROCÓPIO MENDONÇA, gerente do Banco Nacional em São Paulo.
- 3(VI)- ANA LÚCIA DE FARIA AMARAL, casada.
- 7(V)- MARIA JOSÉ DO AMARAL, C.c. o DR. JOÃO ALFREDO DA CUNHA, médico, residente em Santa Rita do Sapucaí e posteriormente no Rio de Janeiro.

Pais de:

- 1(VI)- PROFESSORA MARIA CARLOTA CUNHA, C.c. JOEL DE FREITAS, viajante comercial, residentes no Rio de Janeiro. Casou a 2ª vez com DR. KUTUKO GALVÃO, médico nessa cidade.
- 2(VI)- DR. RUBENS AMARAL CUNHA, agrônomo e fazendeiro em Santa Rita do Sapucaí, C.c. JANDIRA CAPISTRANO SODRÉ.
- 3(VI)- DR. HAROLDO AMARAL CUNHA, advogado C. a 1ª vez c. MARIA TEREZINHA DE CARVALHO RENNÓ; a 2ª vez c. EDNA MATTA e a 3ª vez C.c. VANDA MARIA RENNÓ MOREIRA.
- 4(VI)- MIRTES AMARAL CUNHA. C.c. FÁBIO DE QUEIRÓZ REIS, empresário em Brasília.
- 5(VI)- FREDERICO TEODORO AMARAL CUNHA, C.c. GLÓRIA CARVALHO.

- 8(V)- EDELWEISS CAMPOS DO AMARAL (ELY), n. em Pouso Alegre a 24 de setembro de 1901, autor destas notas. Alguns elementos elaborados pela Comissão de Publicações desta Revista:

Depois de realizar seus estudos secundários nessa cidade, no colégio católico São José, e em Campinas, numa escola de preparatórios, passou a trabalhar como escrevente cartorário, por concurso, em Pouso Alegre e mais tarde como tabelião interino em Ituiutaba e Poços de Caldas.

Prestou o serviço militar na sua cidade natal, cursando, em seguida, durante três anos, a Marinha Mercante, no navio escola Almirante Saldanha.

A pedido do pai já idoso, tomou a si a administração da fazenda "São Joaquim", situada no município de Santa Rita do Sapucaí, da qual veio a se tornar proprietário, por compra.

Ingressou em 1938 no serviço judiciário, do Estado do Rio de Janeiro, como contador, partidor e distribuidor na cidade de Vassouras e alguns anos depois como escrivão e tabelião na cidade de São Fidélis. Trabalhou em seguida como funcionário do Palácio do Ingá, em Niterói, e como assistente técnico e chefe da expedição da Revista Forense, no Rio de Janeiro, quando se aposentou no ano de 1960.

Dessa data até 1980, dedicou-se às pesquisas de assuntos históricos e genealógicos relacionados com a cidade de Paraty, tendo colaborado na Revista do Ateneu Angrense de Letras e Artes, nas publicações do Instituto de Estudos Valeparaibanos, etc.. De parceria com diversos pesquisadores publicou: "Guias Turísticos" (terrestres e marítimos) de Paraty; "Paraty, suave relíquia do Patrimônio Colonial Brasileiro"; "Paraty, Município Monumento Nacional"; "Paraty, Caminho do Ouro", etc. É membro dos Institutos Históricos de Angra dos Reis, de Paraty e de Niterói, e do Instituto de Estudos Valeparaibanos, de Guaratinguetá.

Casou a 31 de julho de 1935 no Rio de Janeiro com D. ELMA PEREIRA PINTO, n. em Cachoeira (MG) a 18 de maio de 1912 e fal. no Rio de Janeiro a 27 de novembro de 1957, fª de João Pereira Pinto, contador e bancário em Minas Gerais, e de s/m. Laura Pereira Pinto. Eram seus irmãos: o desembargador Antônio Pereira Pinto, ministro Olavo Bilac Pereira Pinto (Bilac Pinto), almirante Osório de Abreu Pereira Pinto, Dr. Pércio Pereira Pinto (médico) e a professora Zilah Pereira Pinto.

Pais de:

1(VI)- ÉLIDE PINTO AMARAL, n. a 28 de abril de 1936 e fal. a 9 de julho de 1972 no Rio de Janeiro, C.c. DENNIS DAVID WHEITING LUPOVICI, oficial da Marinha Brasileira, n. a 29 de janeiro de 1939, nessa cidade.

Pais de:

1(VII)- CHRISTIAN LUPOVICI, n. em Natal (RN) a 20 de setembro de 1964, residente nos Estados Unidos da América com o pai.

2(VI)- NEIO LÚCIO PINTO AMARAL, n. no Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1950, economista, C. a 26 de dezembro de 1981, nessa cidade, c. MARIA DA GLÓRIA CORREIA FRIAS MAGALHÃES, bancária, f<sup>a</sup> de Armando Frias Magalhães e de s/m. Alba Graça Correia.

Pais de:

1(VII)- FELIPE EDUARDO CORREIA MAGALHÃES AMARAL, n. no Rio de Janeiro a 3 de abril de 1985, estudante do 1º grau.

9(V)- CIOMARA RIBEIRO DO AMARAL, C.c. o DR. JOSÉ ALFREDO DE PAULA, médico veterinário e farmacêutico em Pouso Alegre.

Pais de:

1(VI)- DR. JOSÉ ALFREDO DE PAULA FILHO, engenheiro agrônomo, C.c. MARINA TOLEDO, residentes em Belo Horizonte.

2(VI)- MARIA VILMA AMARAL DE PAULA, C.c. WILSON DOS SANTOS NORA, comerciante em Pouso Alegre.

3(VI)- ARGUS AMARAL DE PAULA, comerciante, C.c. ANA LÚCIA.

4(VI)- MARLENE AMARAL DE PAULA, C.c. CÉSAR PEREIRA DA COSTA, fazendeiro, residentes em Pouso Alegre.

10(V)- CLARICE RIBEIRO DO AMARAL, C.c. FAUSTO GARCIA RIBEIRO, farmacêutico em Quatá.

Pais de:

1(VI)- MARIA STELA AMARAL RIBEIRO, C.c. DR. LUIZ DE PAIVA, fazendeiro.

2(VI)- JOSÉ MANUEL AMARAL RIBEIRO, C.c. ANA MARIA.

3(VI)- CARLOS ROBERTO AMARAL RIBEIRO, C.c. MARIA DO CARMO.

4(VI)- FAUSTO LÍVIO AMARAL RIBEIRO, Casado.

5(VI)- MARIA CLARICE AMARAL RIBEIRO, C.c. EDUARDO MOREIRA DIES, natural do Panamá, economista em São Paulo.

11(V)- PROFESSORA ANTONIETA RIBEIRO DO AMARAL, C.c. AZARIAS DE AZEVEDO, farmacêutico em Três Pontas (MG).

Pais de:

1(VI)- LUIZ CARLOS AMARAL DE AZEVEDO, fazendeiro, C.c. MARIA LUIZA BRITO.

2(VI)- PROFESSORA MARIANGELA AMARAL DE AZEVEDO, C.c. HÉLIO COUGO, comerciante.

- 3(VI)- PROFESSORA MARIALVA AMARAL DE AZEVEDO, C.c. DR. TABAJARA DE CARVALHO, médico.
- 4(VI)- SÉRGIO HENRIQUE AMARAL DE AZEVEDO, dentista, C.c. MÔNICA ARAÚJO.
- 5(VI)- MARCO ANTÔNIO AMARAL DE AZEVEDO, dentista, casado.
- 12(V)- REGINA AMARAL, C.c. ELÍSIO PEREIRA DE ALMEIDA; s,g,
- 13(V)- ANA AMARILLIS AMARAL, C.c. LUIZ ANHAIA LEITE, economista e bancário, residentes em São Paulo.

Pais de:

- 1(VI)- MARIA AMARILLIS AMARAL ANHAIA LEITE, C.c. DR. ARTUR CÉSAR WITAKER DE CARVALHO, engenheiro químico em São Paulo.
- 2(VI)- MARIA ANTONIETA AMARAL LEITE, diretora técnica de ensino, funcionária da Organização das Nações Unidas, residente em Washington, casada.
- 3(VI)- MARIA AUXILIADORA AMARAL LEITE, C.c. LUIZ ANTÔNIO AURICHIO.
- 4(VI)- MARIA ALAIR AMARAL LEITE, C.c. ARISTON FERREIRA DA COSTA.

### § 3

- IV- CORONEL EDUARDO CARLOS VILHENA DO AMARAL, n. em Pouso Alegre a 16 de agosto de 1857, fº do major José Luiz Campos do Amaral e de sua 1ª mulher Maria Bárbara de Vilhena Braga (§ 1 nº III).

Após concluir os estudos secundários nessa cidade, iniciou sua vida pública como escrevente juramentado do Cartório de Órfãos local, exercendo, pouco tempo depois, as profissões de professor de instrução pública e de advogado provisionado.

Em 1904 foi eleito vereador e em 1906 presidente da Câmara Municipal de Pouso Alegre, servindo em seguida o cargo de agente executivo municipal (prefeito).

De 1907 a 1914 foi deputado estadual e de 1915 a 1922 senador estadual e presidente do senado mineiro. Serviu mais, de 1918 a 1922, o cargo de vice-presidente do Estado de Minas, assumindo a presidência por dois meses, de 16 de fevereiro a 16 de abril de 1922, durante impedimento do presidente Dr. Artur da Silva Bernardes.

Em 1923 foi eleito membro da Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro (P.R.M.) e, no mesmo ano, deputado federal por Minas Gerais, tendo exercido o mandato até 1930.

C. em Pouso Alegre a 24 de julho de 1875, c. ALVARINA DE BARROS DIAS, n. em Santa Rita do Sapucaí, a 2 de outubro de 1855, fª de José Pedro de Sousa Dias e de s/m. Maria Umbelina de Barros, n.p. de João Pedro Dias, natural de Portugal, e de s/m. Mariana Ribeiro; n.m. do comendador Antônio de Barros Pereira e Melo, natural de Pouso Alegre (irmão dos padres Amador de Barros e José Pedro de Barros), e de s/m. Ana Claudina da Silva, de São Gonçalo do Sapucaí; bisneta pelo seu avô materno, do capitão Antônio de Barros Melo e de s/m. Eufrásia Pereira de Escobar; trineta, pelo seu bisavô, do guarda mor Calixto do Rêgo Sousa e Melo, natural de Itu e de s/m.

Maria de Cerqueira Pais (21), ambos de proeminentes famílias paulistas (SL, título Taques Pompeus, IV, 252).

Faleceu o coronel Eduardo Carlos em Pouso Alegre a 21 de janeiro de 1938 e s/m. no Rio de Janeiro a 30 de novembro de 1932, deixando os seguintes filhos, naturais de Pouso Alegre:

1(V)- MARIA BÁRBARA AMARAL, n. a 26 de maio de 1876, C.c. o DR. ANTONIO FELIPE MARQUES OLIVEIRA, advogado, fº de José Marques Oliveira e de s/m. Maria das Dores Augusta Forbes, naturais de Ouro Preto.

Pais de:

1(VI)- DR. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, n. em Pouso Alegre, médico veterinário e farmacêutico, C.c. PALMIRA DE LOURDES FARIA, fª de Manuel Matias de Faria e de s/m. Ana Augusta Garcia. São os pais da poetisa Raquel Faria de Oliveira.

2(VI)- DR. EDUARDO AMARAL DE OLIVEIRA, advogado e cirurgião dentista, nascido em Pouso Alegre e residente no Rio de Janeiro. Deixou um trabalho inédito sobre a descendência dos irmãos José Maria de Vilhena Braga e Maria Bárbara de Vilhena Braga, escrito em 1942, de que nos utilizamos, em parte, para estas notas (22).

3(VI)- DR. JAIME MARQUES DE OLIVEIRA, n. em Pouso Alegre a 29 de setembro de 1899 e fal. a 19 de junho de 1940, médico veterinário e farmacêutico, solteiro. Foi poeta e humanista.

4(VI)- MANUELITA AMARAL DE OLIVEIRA, natural de São Manuel do Paraíso, SP, professora, C.c. DR. GIL MORAIS LEMOS, engenheiro civil e professor da Universidade de Belo Horizonte, fº do Dr. Maximiano Otávio de Lemos e de s/m. Maria José Moraes; c.g.

5(VI)- DR. SÍLVIO FAUSTO DE OLIVEIRA, n. em Pouso Alegre, magistrado federal, C.c. CARLOTA COUTINHO, fª de Antonio Coutinho e de s/m. Ana Costa; c.g.

6(VI)- ANTONIO MARQUES DE OLIVEIRA, n. em Pouso Alegre, C.c. MARIA FRANCO; c.g.

7(VI)- ALVARINA AMARAL DE OLIVEIRA, C.c. DR. GERALDO TOLEDO, desembargador, fº de Antonio Ribeiro de Toledo e de s/m. Maria Vieira de Toledo; c.g.

8(VI)- LEÔNCIO AMARAL DE OLIVEIRA, n. em Belo Horizonte.

9(VI)- PROFESSORA GERALDA ANTONIA AMARAL DE OLIVEIRA, n. em Pouso Alegre.

10(VI)- MARIA ANTONIETA,

11(VI)- REGINA,

12(VI)- MARIA NAZARETH, falecidos em menoridade.

2(V)- DR. JOSÉ EDUARDO DO AMARAL, n. a 21 de setembro de 1878, juiz de direito e depois banqueiro, residente em São Sebastião do Paraíso, C.c. ANA PIMENTA DE PÁDUA.

Pais de:

- 1(VI)- DR. GERALDO JOSÉ DO AMARAL, n. em Cristina (MG), médico, C.c. sua prima TALITA DO AMARAL, f<sup>a</sup> de Eduardo do Amaral e de s/m. Fausta Monte Alegre; c.g.
- 2(VI)- DR. EDUARDO JOSÉ DO AMARAL, n. em Baependi, advogado e fazendeiro, C.c. CELEIDA VIEIRA, f<sup>a</sup> de José Honório Vieira e de s/m. Mariana Palma.
- 3(VI)- RUTH DO AMARAL, n. em Baependi, C.c. TOMÉ DE REZENDE.
- 4(VI)- SARA DO AMARAL, n. em Baependi, C.c. DR. PEDRO REZENDE.
- 5(VI)- ISA, falecida.
- 6(VI)- MARIA DE LOURDES, falecida.
- 3(V)- ASPÁSIA DO AMARAL, n. a 28 de julho de 1886, professora, fal. solteira.

- 4(V)- GARLINDA DO AMARAL, n. a 8 de março de 1892, diplomou-se professora em Pouso Alegre pela Escola Normal da Visitação a 5 de março de 1909. C. nessa cidade a 21 de maio de 1919 c. DR. OSWALDO MONTEIRO DE CARVALHO E SILVA, f<sup>o</sup> de Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva e s/m. Maria Dionísia da Silva, naturais de Campinas (sobrinho do bispo D. Joaquim Mamede da Silva Leite).

O Dr. Oswaldo Monteiro de Carvalho e Silva foi professor, veterinário, cirurgião dentista e médico em Medicina Tropical pelo "Instituto Oswaldo Cruz", do Rio de Janeiro.

Faleceu a 20 de setembro de 1977 e s/m. a 6 de abril de 1978 no Rio de Janeiro.

Pais de:

- 1(VI)- DR. FRANCISCO DE SALES MONTEIRO DE CARVALHO E SILVA, n. em Pouso Alegre, médico veterinário, C.c. MARIA DA CONCEIÇÃO POTSCHE.
- 2(VI)- PROFESSOR MAXIMIANO OSWALDO DE CARVALHO E SILVA, n. no Rio de Janeiro. É Diretor do Instituto de Letras, da Universidade Federal Fluminense, e professor titular de Filologia, C.c. DIRCE CARVALHO, f<sup>a</sup> de Cristiano Carvalho e de s/m. Minervina Alves Carvalho.
- 3(VI)- JOSÉ EDUARDO DE CARVALHO E SILVA, n. no Rio de Janeiro, contador, C.c. MARIA RAMOS.
- 4(VI)- JOAQUIM MAMEDE DE CARVALHO E SILVA, n. no Rio de Janeiro, técnico em esporte, C.c. DAGMAR ROCHA.
- 5(VI)- LUIZ GONZAGA DE CARVALHO E SILVA, n. no Rio de Janeiro, bancário, C.c. MARIA DE LOURDES COSTA.
- 6(VI)- MARIA FILOMENA,
- 7(VI)- JOSÉ OSWALDO,
- 8(VI)- MARIA DIONÍSIA,
- 9(VI)- JOÃO BATISTA, falecidos.

#### § 4

- III- CAPITÃO LUIZ JOSÉ CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. em Paraty a 27 de fevereiro e batizado a 14 de março de 1825, f<sup>o</sup> do comendador José

Luiz Campos do Amaral e de s/m. Mariana Joaquina Neves ( § 1 n° II ).

Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, por decreto de 29 de março de 1855.

Foi até cerca de 1867 sócio gerente da firma "José Luiz Campos do Amaral & Filho".

Nomeado, pelo Imperador, funcionário da Secretaria do Império no Rio de Janeiro, integrou algum tempo depois, como secretário, a Comissão Mista de Limites entre o Brasil e o Uruguai. Monarquista convicto, nunca aderiu à República.

Aposentou-se em 1891 e fal. no ano seguinte.

Casou em Paraty a 1ª vez com ANA MARIA JOAQUINA DO AMARAL CRUZ, nascida nessa vila a 18 e batizada a 26 de abril de 1831, fª do capitão José Joaquim Pereira da Cruz, natural da freguesia de São Pedro de Fajoses, bispado do Porto, e de s/m. Maria Claudina do Amaral Cruz, de Paraty; n.p. de Manuel Antonio da Silva e de s/m. Ana Maria Joaquina, da dita freguesia; n.m. do capitão Francisco José Pereira da Cruz, natural da mesma freguesia de São Pedro de Fajoses e de s/m. Maria Claudina do Amaral, de Paraty, bisneta pelo seu avô, Francisco José, de Manuel José de Sousa, natural da cidade do Porto, e de s/m. Helena Maria, da freguesia de Santa Maria, dessa cidade; bisneta pela sua avó, Maria Claudina, do guarda mor João Ferreira dos Santos, natural da freguesia de São Martinho de Campos, bispado do Porto, e de s/m. Ana Maria da Conceição, de Paraty, por esta, trineta de Jorge Furtado de Mendonça e de s/m. Tereza Maria de Jesus, por esta, tetraneta do tenente coronel Antonio Gomes do Amaral (juiz ordinário em Paraty, em 1732) e de s/m. Maria Dias Tenório, moradores em Paraty (23).

Casou o capitão Luiz José a 2ª vez com ADELAIDE CAROLINA TAVARES, natural do Rio de Janeiro, conforme escreveu o Dr. Heitor Gurgel.

Teve do 1º matrimônio, naturais de Paraty:

- 1(IV)- RODOLFO, n. a 2 de julho de 1851.
- 2(IV)- MARIA, n. a 30 de setembro de 1852 e fal. antes de 1870.
- 3(IV)- ROQUE AMARAL, n. a 14 de outubro de 1853, casado e morador em São Gonçalo do Sapucaí.
- 4(IV)- MARIA, n. a 21 de julho de 1857.
- 5(IV)- LEANDRO, n. a 7 de dezembro de 1858, fal.
- 6(IV)- MARIANA GENTIL DO AMARAL, n. a 9 de novembro de 1860, C.c. ANTONIO DA SILVA MAIA TORRES, natural de Paraty, fº de Antonio da Silva Maia Torres, de Portugal e de s/m. Maria Vitória Pereira de Araújo, de Paraty; c.g.
- 7(IV)- LEANDRO, n. a 18 de julho de 1863, fal. no mesmo ano.

Teve do 2º matrimônio (dentre outros):

- 8(IV)- DR. LUIZ PEDREIRA DO AMARAL GURGEL, que segue.
- 9(IV)- ADELAIDE TAVARES DO AMARAL GURGEL.
- 10(IV)- BRASÍLIA TAVARES DO AMARAL GURGEL, n. em Montevideú.
- 11(IV)- MARCÍLIO TAVARES DO AMARAL GURGEL.
- 12(IV)- ADELINA TAVARES DO AMARAL GURGEL.



IV- DR. LUIZ PEDREIRA DO AMARAL GURGEL, n. no Rio de Janeiro a 28 de agosto de 1869, médico diplomado em 1896.

Homem caritativo, fez da sua profissão um sacerdócio, manifestando sempre especial interesse pelos seus pacientes, mesmo os mais humildes. Foi também jornalista e seguiu a política do marechal Floriano Peixoto.

Casou-se com sua prima DATIVA DO AMARAL PEIXOTO, n. a 13 de março de 1871, f<sup>a</sup> do capitão José Augusto do Amaral Peixoto e de s/m. Maria José Campos do Amaral (§ 6).

Faleceu no Rio de Janeiro em 1913.

Pais de:

- 1(V)- JÚLIO DO AMARAL GURGEL, funcionário estadual.
- 2(V)- MARIA DE LOURDES AMARAL GURGEL, C.c. DR. FRANCISCO ANTUNES GUIMARÃES; c.g.
- 3(V)- SÍLVIO, fal. menor.
- 4(V)- DR. HEITOR LUIZ DO AMARAL GURGEL (DR. HEITOR GURGEL), n. no Rio de Janeiro a 16 de março de 1904, diplomado em Economia e Odontologia. Foi jornalista e escritor. Serviu como chefe de gabinete do Dr. Augusto do Amaral Peixoto, vice-prefeito do Rio de Janeiro, e como oficial de gabinete do governador Ernani do Amaral Peixoto. Membro de diversos Institutos e Academias de Letras e de Cultura, publicou cerca de dez obras, dentre as quais, "Paraty, Caminho do Ouro", de parceria com seu primo Edelweiss Campos do Amaral.  
Casou a 1<sup>a</sup> vez com ALZIRA DE ALMEIDA e a 2<sup>a</sup> com DAILY MESQUITA; c.g. do 1º matrimônio.

#### § 5

III- DR. JOAQUIM MARIANO CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. em Paraty a 21 de fevereiro e batizado em março de 1833, fº do comendador José Luiz Campos do Amaral e de s/m. Mariana Joaquina Neves (§ 1 n° II). Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, por decreto de 29 de março de 1855.

Formou-se bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, passando em seguida a trabalhar como advogado nos auditórios do Rio de Janeiro. Alguns anos depois foi nomeado juiz de direito. Durante muitos anos foi juiz em Angra dos Reis onde fundou o Patronato Agrícola, para órfãos desamparados, tendo atuado noutras repartições dessa cidade.

Casou em Paraty a 1<sup>a</sup> vez com MARIA LUIZA DE ALMEIDA, f<sup>a</sup> de José Narciso Vieira Correia Viana, natural de Viana, Portugal, coletor das Rendas Provinciais, em Paraty, e de s/m. Emiliana Cesária de Almeida, natural da cidade do Rio de Janeiro. Casou a 2<sup>a</sup> vez em Angra dos Reis com AMBROSINA MARIA AMARAL.

Teve do 1º matrimônio, naturais de Paraty, ao menos:

- 1(IV)- CARLOS, n. a 9 de março de 1859, fal.
- 2(IV)- EMÍLIO CAMPOS DO AMARAL, (segue)
- 3(IV)- EUGÊNIO CAMPOS DO AMARAL, n. a 20 de março de 1863.
- 4(IV)- SILVIA VIANA DO AMARAL, n. a 7 de junho de 1864.
- 5(IV)- ARTUR CAMPOS DO AMARAL, n. a 11 de setembro de 1865.
- 6(IV)- PROFESSOR JÚLIO CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. a 6 de setembro de 1861 e fal. no Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1918,

funcionário público, C.c. ETELVINA AURÉLIA PEREIRA COELHO, n. em Paraty a 2 de dezembro de 1865, f<sup>a</sup> do capitão Manuel José Avelino Coelho e de s/m. Rita Neves Pereira da Silva, de Paraty, n.p. do capitão José Avelino Coelho, natural da freguesia de N.S<sup>a</sup> da Ajuda, patriarcado de Lisboa, e de s/m. Isabel Maria dos Anjos, de Paraty; n.m. de Antonio da Silva Maia Torres, de Portugal, e de s/m. Maria Vitória Pereira de Araújo, de Paraty.

Pais de (entre outros):

- 1(V)- RITA COELHO DO AMARAL, n. em Paraty a 6 de abril de 1888 e fal. no Rio de Janeiro a 9 de março de 1970, C.c. GASTÃO WANDECK DA CUNHA, alto funcionário do Ministério da Viação e Obras Públicas, do Rio de Janeiro, n. a 26 de abril de 1893 e fal. a 17 de junho de 1936, nessa cidade, f<sup>o</sup> do coronel Carlos Alberto da Cunha e de s/m. Emília Wandeck.

Pais de (entre outros):

- 1(VI)- VICE ALMIRANTE IRSAG DO AMARAL CUNHA, n. no Rio de Janeiro a 12 de maio de 1915, médico, c.c. ARADIR NOLASCO DE CARVALHO, f<sup>a</sup> de Carlos Nolasco de Carvalho e de s/m. Ester Ferrão.

Teve o Dr. Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel, do 2<sup>o</sup> matrimônio, naturais de Angra dos Reis:

7(IV)- JOAQUIM CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. em 1880.

8(IV)- JOÃO CAMPOS DO AMARAL GURGEL, n. em 1882.

- IV- EMÍLIO CAMPOS DO AMARAL, n. a 13 de setembro de 1860, C.c. AMBROSINA FLEMING DE VILHENA BRAGA, natural de São Gonçalo do Sapucaí, f<sup>a</sup> de José Maria de Vilhena Braga e de s/m. Ambrosina Fleming, naturais de Pouso Alto; n.p. de José Gonçalves de Carvalho Braga e de s/m. Maria Bárbara do Sacramento Vilhena ( vide § 1 n° III).

Pais de:

1(V)- HICRÓLIO CAMPOS DO AMARAL, que segue.

2(V)- EUCLIDES CAMPOS DO AMARAL, natural de Pouso Alegre, C.c. MARIA DAS MÊRCES PIMENTEL; c.g.

3(V)- LUIZ BRAGA DO AMARAL.

4(V)- ELPÍDIO CAMPOS DO AMARAL, natural de Pouso Alegre, coronel da Força Pública Mineira, C.c. a professora SALVINA DE FREITAS, c.g.

5(V)- CÉLIO CAMPOS DO AMARAL.

6(V)- ARMIA CAMPOS DO AMARAL, casada, c.g.

7(V)- PROFESSORA FRANCISCA VILHENA DO AMARAL, natural de Ouro Fino (MG)

- V- HICRÓLIO CAMPOS DO AMARAL, natural de Pouso Alegre, C.c. FIDELCINA DO AMARAL.

Pais de, entre outros:

VI- MÁRIO CAMPOS DO AMARAL, morador em Niterói em 1992, C.c. MARIA IVONE VALADARES SILVA.

Pais de:

- 1(VII)- MÁRIO CAMPOS DO AMARAL FILHO.
- 2(VII)- EDUARDO SILVA CAMPOS DO AMARAL.
- 3(VII)- RICARDO CAMPOS DO AMARAL.

§ 6

III- MARIA JOSÉ CAMPOS DO AMARAL, n. em Paraty a 27 de outubro de 1835, f<sup>a</sup> do comendador José Luiz Campos do Amaral e de s/m. Mariana Joaquina Neves (§ 1 n° II).

Casou a 1<sup>a</sup> vez em Paraty a 24 de setembro de 1850, no oratório privado de seus pais, com o TENENTE FRANCISCO NEPOMUCENO PEREIRA LISBOA, nascido em 1834, filho do alferes João Nepomuceno Pereira da Cruz (fal. em Paraty a 8 de dezembro de 1834) e de s/m. Maria Rosa de Jesus; n.p. do capitão Francisco José Pereira da Cruz, natural de Portugal (irmão do capitão mor Antonio José Pereira da Cruz, cavaleiro do Hábito de Cristo) e de s/m. Maria Claudina do Amaral, já mencionados (24); n.m. de Francisco Antonio Pereira Lisboa, natural da Sé da cidade do Porto (f<sup>o</sup> de Domingos Antonio e de s/m. Margarida Rosa, naturais da vila de Viana) e de s/m. Dorotea Mi-quelina Rosa, natural de Paraty (25).

O tenente Francisco Nepomuceno Pereira Lisboa foi proprietário do engenho denominado "Mambucaba", em Paraty.

Faleceu tragicamente em 1855 e a viúva contraiu 2º matrimônio, depois de 1861, com o CAPITÃO JOSÉ AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, seu parente em 3º grau misto ao 2º por consangüinidade, f<sup>o</sup> do coronel Antonio Pereira Peixoto, natural de Angra dos Reis, e de s/m. Maria Delfina do Amaral, de Paraty.

Faleceu Maria José Campos do Amaral no Rio de Janeiro a 11 de março de 1908.

Teve do 1º matrimônio:

- 1(IV)- JOÃO PEREIRA LISBOA, n. em Paraty a 16 de janeiro de 1852, C.c. LUIZA AUGUSTA DOS SANTOS, natural de Angra dos Reis.

Pais de:

- 1(V)- MARIA PIRATIVA LISBOA, C.c. JOÃO VAMPRÉ, natural de Sergipe; c.g.
- 2(IV)- FRANCISCA, n. em Paraty a 12 de setembro de 1855.
- 3(IV)- DR. JOSÉ PEREIRA LISBOA, n. em Paraty por volta de 1853, médico, C.c. sua prima CARLOTA DO AMARAL PEIXOTO, f<sup>a</sup> do coronel Antonio Pereira Peixoto e de s/m. Maria Delfina do Amaral (§ 7 n° IV).

Pais de:

- 1(V)- PLÍNIO LISBOA, militar.
- 2(V)- MÁRIO LISBOA, comerciante, C.c. ÁUREA MELO.
- 3(V)- ALZIRA LISBOA, C.c. STUART BRUCE CAMPBELL; c.g.

Teve Maria José Campos do Amaral do 2º matrimônio (entre outros):

- 4(IV)- DATIVA DO AMARAL PEIXOTO, n. a 13 de março de 1871, C.c. DR. LUIZ PEDREIRA DO AMARAL GURGEL (§ 4 nº IV).
- 5(IV)- DR. AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, que segue.
- IV- DR. AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, n. em Paraty a 14 de fevereiro de 1869, médico, foi vice-prefeito do Rio de Janeiro. C.c. ALICE MONTEIRO NEVES. Pais de:
- 1(V)- DR. RAUL DO AMARAL PEIXOTO, advogado. C.c. GRAZIELA VARGAS.
- 2(V)- ALMIRANTE AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO C.c. MARIA LUIZA PEREIRA PINTO.
- 3(V)- ALMIRANTE ERNANI DO AMARAL PEIXOTO, que segue.
- V- ALMIRANTE ERNANI DO AMARAL PEIXOTO, n. no Rio de Janeiro a 15 de julho de 1905. Cadete da Marinha de Guerra em 1920, galgou todos os postos até almirante.
- Foi governador do estado do Rio de Janeiro por dois períodos, deputado federal, embaixador em Washington. líder político e ministro várias vezes.
- Casou no Rio de Janeiro em 1939 com a DRA. ALZIRA VARGAS, f<sup>a</sup> do presidente Dr. Getúlio Dornelles Vargas e de s/m. D. Darcy Sarmanho.
- Faleceu no Rio de Janeiro a 12 de março de 1989 e s/m. no ano de 1992.
- Pais de:
- 1(VI)- D. CELINA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO, que segue.
- VI- D. CELINA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO C.c. WELLINGTON MOREIRA FRANCO, governador do estado do Rio de Janeiro no período de 1987 a 1991. Foi diretora, por muitos anos, do Arquivo Nacional.
- Pais de (naturais do Rio de Janeiro):
- 1(VII)- BENTO DO AMARAL PEIXOTO MOREIRA FRANCO, nascido em 1972.
- 2(VII)- PEDRO DO AMARAL PEIXOTO MOREIRA FRANCO, nascido em 1976.
- 3(VII)- ALICE DO AMARAL PEIXOTO MOREIRA FRANCO, nascida em 1977.
- § 7
- II- CAPITÃO MANUEL LUIS CAMPOS DO AMARAL, n. em Paraty a 24 de dezembro de 1798 e batizado na matriz de n.S. dos Remédios a 1º de janeiro de 1799, fº do capitão José Luiz de Campos e de s/m. Angela Maria Rosa (§ 1). Casou em Angra dos Reis antes de 1820 com DELFINA MARIA LEONOR, moradora nessa vila. Exerceu em Paraty os cargos de juiz de órfãos, delegado de polícia, tesoureiro do porto, capitão de milícias, etc.. Faleceu, segundo os autores, em 1869.
- Pais de:
- 1(III)- MARIA DELFINA DO AMARAL, que segue.
- 2(III)- JOAQUIM CAMPOS DO AMARAL.
- 3(III)- FRANCISCO CAMPOS DO AMARAL.
- 4(III)- FRANCISCA, natural de Paraty.
- III- MARIA DELFINA DO AMARAL, natural de Paraty, casou nessa vila com o CORONEL ANTONIO PEREIRA PEIXOTO, natural de Angra dos Reis, fº do

sargento mor Antonio José Pereira Peixoto e de s/m. Maria Augusta de Andrade, moradores nessa vila.

Pais de:

- 1(IV)- CAPITÃO JOSÉ AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, natural de Angra dos Reis, casado em Paraty antes de 1866 com MARIA JOSÉ CAMPOS DO AMARAL (§ 6 n° III).
- 2(IV)- CARLOTA DO AMARAL PEIXOTO, C. a 1ª vez c. DR. JOSÉ PEREIRA LISBOA.
- 3(IV)- EDWIGES DO AMARAL PEIXOTO, fal. solteira.
- 4(IV)- EVELINA DO AMARAL PEIXOTO, C.c. JOSÉ DE ALMEIDA DUARTE; c.g.
- 5(IV)- MARIA DAS DORES DO AMARAL PEIXOTO, natural de Angra dos Reis, aí C.c. o CORONEL FRANCISCO TEIXEIRA DE CARVALHO, n. nessa vila em 1832.

Tiveram 13 filhos:

- 1(V)- FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO, C.c. CARLOTA COELHO; c.g.
- 2(V)- BROCARDO ELPÍDIO DE CARVALHO, C. a 1ª vez c. ESTEFÂNIA TORRES e a 2ª c. CEZARINA DE MORAIS; c.g. de ambos os matrimônios.
- 3(V)- JOEL DÉCIMO DE CARVALHO, C.c. MARIA DE ARAÚJO; c.g.
- 4(V)- CÂNDIDA DE CARVALHO, C.c. DR. JOSÉ DE OLIVEIRA COELHO; c.g.
- 5(V)- OLÍMPIA DE CARVALHO, C.c. DIOGO ERNESTO COELHO; c.g.
- 6(V)- TUDE DE CARVALHO, C.c. CORONEL ENGENHEIRO JOAQUIM OTÁVIO BRASIL; c.g.
- 7(V)- NOEMI DE CARVALHO, .C.c. CAPITÃO ANTONIO JOSÉ DA SILVA JORDÃO, que foi prefeito de Angra dos Reis.
- 8(V)- ALBA DE CARVALHO.
- 9(V)- DÁCIO AUGUSTO DE CARVALHO,
- 10(V)- MARIA DELFINA,
- 11(V)- PAULINA,
- 12(V)- LEA,
- 13(V)- IDA, falecidos solteiros (26).

#### NOTAS E BIBLIOGRAFIA:

1. ANRJ- Desembargo do Paço - Paraty.

- 
2. ANRJ- Desembargo do Paço - Paraty, ano de 1816 - Processo cível entre partes: Suplicantes João Francisco de Campos e s/m. Joaquina de Sousa Maciel - Suplicados capitão Gabriel Lopes de Araújo e s/m. Mariana Rosa de Oliveira.
-

3. ANRJ- Registro Geral das Mercês.

---

4.a) ANRJ- Desembargo do Paço - Relação das pessoas da governança da vila de Paraty e declaração de parentesco consanguíneo ou afim existentes entre essas pessoas.

4.b) Cartório do 1º Ofício de Paraty - Livro de Notas nº 1, dos anos de 1723 a 1787 - Procuração de Joana Alvares do Amaral, viúva de Manuel Fernandes Cunha, e do tenente Manuel Alves Vieira, tutor dos órfãos, filhos do mencionado casal (filha e genro) - 31 de março de 1746.

---

5. ACRMJ e ACMSP - Processos de habilitação de *Genere et Moribus* dos padres João Rodrigues Pais, em 1736, e Manuel Alves de Oliveira, em 1757.

---

6. ANRJ - Desembargo do Paço - Paraty.

---

7. ANRJ - Registro Geral das Mercês.

---

8. AJRJ- (Arquivo Judiciário do Rio de Janeiro)- Juízo Municipal, da Provedoria e de Órfãos de Paraty (inventários, testamentos etc.).

---

9.a) ANRJ - Desembargo do Paço - Paraty.

9.b) AJRJ - Juízo Municipal, da Provedoria e de Órfãos de Paraty.

---

10. ANRJ - Decretos Honoríficos.

---

11. ANRJ - Cartório da Nobreza (fotocópia do decreto e brasão).

---

12.a) Mariana Joaquina Neves era sobrinha do padre Jerônimo de Barros Veloso, habilitado de genere em 1808, e prima-irmã do padre Manuel Otávio Moreira, habilitado de genere em 1806 (ACMRJ).

12.b) AJRJ - Inventário do padre Jerônimo de Barros Veloso, em Paraty em 1847 (seus sobrinhos herdeiros).

---

13. A família "Pimenta de Carvalho", do Rio de Janeiro, procede de GONÇALO PIMENTA DE CARVALHO, natural da vila de Portel, C.c. MARIA JÁCOME DE MELO, natural de Vila Viçosa, Portugal, pais de (entre outros):

1º- CAPITÃO MANUEL PIMENTA DE CARVALHO, natural de vila Viçosa, casado no Rio de Janeiro por volta de 1641 com MARIA DE ANDRADE SOUTO MAIOR, f<sup>a</sup> do capitão Melchior de Andrade de Araújo, natural da vila de Arcos de Valdevez, arcebispado de Braga, e de s/m. Maria Cardoso Souto Maior; c.g.

2º- CAPITÃO MOR JOÃO PIMENTA DE CARVALHO, cavaleiro fidalgo da Casa Real, n. em Portugal, C.c. SUSANA REQUEIXO, f<sup>a</sup> do sargento mor Afonso Mendes de Estrada e de s/m. Felipa da Mota, pessoas da nobreza vicentina. Foi juiz ordinário e de órfãos em Angra dos Reis em 1626 e pouco depois governador e ouvidor da capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém; c.g.

-----  
14. SL, título "Góis Raposos"; "Genealogia Guaratinguetaense", título "Mota Pais", em elaboração.

-----  
15. LEITE, Dr. Aureliano. O Cabo Maior dos Paulistas. São Paulo.

-----  
16. BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral- *A Família Rocha Pimentel*, in. Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro. págs. 615-623, São Paulo, 1991.

-----  
17. ANRJ - Secção de Microfilmes - Batizados de Paraty, anos de 1811 a 1845.

-----  
18. AJRJ- Inventários e testamentos de Paraty - 1876.

-----  
19. ANRJ - Secção de Microfilmes- Batizados de Paraty, anos de 1811 a 1845; idem, de casamentos, anos de 1813 a 1844.

-----  
20. Os informes sobre a ascendência de Joaquim Inácio Ribeiro e s/m. foram obtidos através das pesquisas realizadas nos arquivos mineiros pelo Dr. José Guimarães, de Ouro Fino (MG) e transmitidas ao autor e a outras pessoas interessadas.

-----

21. BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral- *Os Irmãos Mello de Itu*, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, São Paulo, 1991, pág. 705.

-----

22. OLIVEIRA, Dr. Eduardo Amaral. "A Descendência da Família Vilhena do Amaral", Rio de Janeiro, 1942 (trabalho inédito, composto de treze folhas datilografadas, trazendo cerca de 350 descendentes até bisnetos e alguns trinetos do major José Luiz Campos do Amaral, C.c. Maria Bárbara de Vilhena Braga, e de Emílio Campos do Amaral, C.c. Ambrosina Fleming de Vilhena Braga).

-----

23. AJRJ- Inventários e testamentos de Paraty - século XVIII.

-----

24. AJRJ- Inventários e testamentos de Paraty - século XIX.

-----

25. ANRJ - Secção de Microfilmes - Batizados de Paraty - anos de 1811 a 1845.

-----

26. GURGEL, Dr. Heitor: "Dados para a Genealogia de Duas das Mais Antigas Famílias de Angra dos Reis", in Revista do Ateneu Angrense de Letras e Artes (A.A.L.A.), Angra dos Reis, ano II, nº 2, p. 54-60, jun. 1974; "Os Campos do Amaral sua origem e vultos exponenciais em Paraty.", A.A.L.A., Angra dos Reis, ano II, nº 4, p. 63-66, dez. 1974; idem, ano III, nº1, p. 66-69, mar. 1975; idem, ano III, nº2, p. 34-36, jun. 1975.

-----

27- MARIA DE ABREU RIBEIRO (deste § 2 nº IV) 2ª mulher de Joaquim Mariano Campos do Amaral, teve de seu 1º marido JOSÉ CARNEIRO SANTIAGO os filhos seguintes:

- 1º- MARIA JOSÉ CARNEIRO DO AMARAL, C.c. DR. AMPHILÓCHIO CAMPOS DO AMARAL (já mencionados).
- 2º- CAROLINA CARNEIRO DE MACEDO, C.c. DR. JOSÉ DE MACEDO, advogado e comerciante, com cinco filhos, dez netos, etc..
- 3º- JOAQUIM RIBEIRO CARNEIRO, farmacêutico em Belo Horizonte, C.c. ALICE GOMES CARNEIRO, com quatro filhos, sete netos, etc..

---

**ABREVIATURAS :**

(além das codificadas nas abreviaturas gerais, no final deste volume, foram utilizadas neste artigo):

AJRJ- Arquivo Judiciário do Rio de Janeiro.



A.A.L.A.- Revista do Ateneu Angrense de Letras e Artes.